

PM só permanece na 409 se a comunidade solicitar

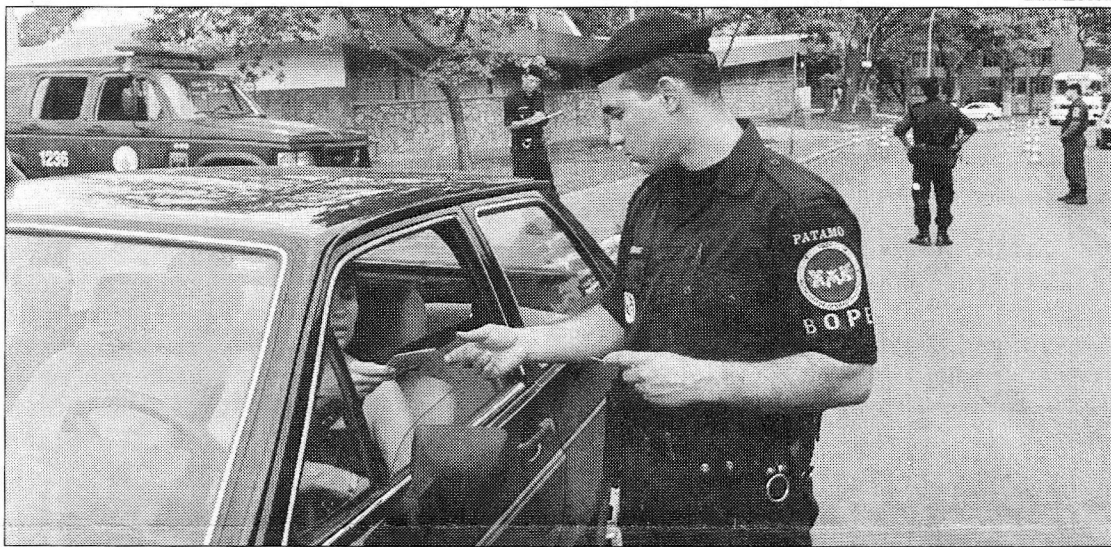
DE - Polícia

Davi Zocoll

Seguro, mas só essa semana. O acampamento do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar (Bope) deve sair da 409 Sul na próxima segunda-feira, de acordo com informações do Tenente Eduardo Conde, Relações Públicas do Batalhão. "O Bope só entra em ação quando o policiamento está deficiente em determinado local. Até o momento, nada aconteceu na quadra. Vamos nos reunir com a comunidade, só ficaremos se a sensação de insegurança persistir", afirma.

Ontem à tarde, o Batalhão iniciou uma operação para verificar a documentação dos veículos que saíam da quadra. Decisão que acabou incomodando alguns moradores. "Ficam pegando carteira de motorista vencida e não fazem nada em relação à criminalidade?", reclama Regina Célia Uchoa, 50 anos, há nove morando na quadra. "Tinham que colocar policiais à paisana para pegar alguém, do jeito que está, os bandidos apenas se afastam", sugere.

Outros moradores foram mais céticos. "Não estou achando nada. Não resolvem nada com esse tipo de policiamento", afirma Francisco Araújo, 62 anos. Outros moradores, entre-



Polícia dedicou o dia de ontem à checagem de documentos de motoristas e automóveis

tanto, consideram que a presença do batalhão é válida. "Quanto mais policiais melhor. O ideal seria que eles ficassem aqui o maior tempo possível", acredita Ari Monteiro, 63 anos, que chegou à quadra há 30 anos. "O problema não é da polícia, mas dos pais que não sabem educar os filhos, não sabem por onde eles andam, nem o que estão fazendo", argumenta Eloy Moureira Rodrigues, 71 anos.

De acordo com vários moradores, o principal problema em relação à quadra é o tráfico de drogas. "É até perigoso comentar", adverte uma moradora que

não quis se identificar. Ela explica que é comum ver adolescentes fumando maconha. "Sabemos que aqui moram traficantes porque observamos a movimentação deles. Eles sempre vão aos mesmos lugares. Pessoas que não moram aqui costumam ir nesses mesmos lugares. Provavelmente para comprar drogas", acredita.

"Todos os dias eu vejo, os garotos fumando maconha na quadra, de manhã, antes de ir para a escola", afirma outro morador. "Eles andam em grupos, todo mundo sabe quem são", explica. "Tráfico de droga existe como em todas as qua-

dras de Brasília. Que tem, tem. Se vê perfeitamente. O café-da-manhã de muito estudante é um *baseado*. Não sou eu que estou afirmando, a polícia já fez diligências", resume o prefeito da quadra e presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Inácio Loiola.

De acordo com ele, a melhor alternativa para o problema são as denúncias que os moradores devem fazer. "O disque-denúncia é uma ferramenta importante, porque oferece a segurança de ser anônimo", explica. "Enquanto a sociedade se retrai, mais espaços os traficantes vão ganhar", resume. (J.P.)